

# Comitê Piabanha dá início a debate sobre qualidade da água dos rios

Oficina na UFF reuniu moradores, técnicos, poder público e Ministério Público

Por Gabriel Rattes e Gabriel Toledo

Moradores, especialistas, representantes do poder público e do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) participaram de uma oficina promovida pelo Comitê Piabanha, na Universidade Federal Fluminense (UFF), no polo Quitandinha, em Petrópolis. O encontro, realizado na quinta-feira (29), marcou o início de uma etapa importante: o processo de enquadramento em classes das águas da bacia do Alto do Piabanha.

O objetivo é definir metas de qualidade da água para os rios da região, de acordo com os usos atuais e futuros, como abastecimento, preservação ambiental, irrigação e lazer. A iniciativa segue as regras da Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei Federal nº 9.433/1997), que determina que a gestão das águas deve ser descentralizada e participativa, com a presença da sociedade nas decisões.

## O que é o enquadramento dos rios?

O enquadramento é um instrumento previsto em lei que funciona como um planejamento de longo prazo para os rios. Na prática, os cursos d'água são classificados em categorias que vão da Classe Especial (melhor qualidade) até a Classe 4 (qualidade mais crítica). Essa classificação define para que a água pode ou não ser usada.

Segundo o mestre em Gestão de Recursos Hídricos, Vagner de Souza, os rios em áreas urbanas costumam sofrer perda de qualidade. “Os



O objetivo é definir metas de qualidade da água para os rios da região

cursos hídricos na região urbana sofrem uma depreciação de qualidade. Pela legislação, eles não estão compatíveis com uma classificação ideal para usos múltiplos”, afirmou.

Ela explica que a qualidade da água influencia diretamente o dia a dia da população. “Dada a qualidade que o curso hídrico tem, você só pode usar a água para algumas coisas específicas. Uma qualidade ruim não pode ser utilizada para nadar ou para recreação. Qualidades melhores permitem usos múltiplos, desde recreação até irrigação de plantações”, explicou.

## Participação da população

A presidente do Comitê Piabanha, Karina Wilberg, destacou que o processo não é apenas técnico, mas também social. “O enquadramento envolve o uso do solo e aquilo que a gente gostaria que os rios fossem no futuro. Nem

sempre o que a gente quer é possível diante da realidade atual. Por isso, a sociedade precisa participar, entender e ajudar a decidir o que é possível fazer”, disse.

Ela reforçou que novas etapas participativas ainda serão realizadas. “Todos os projetos do comitê têm a participação da sociedade. As oficinas trazem os estudos, escutam as demandas da comunidade e constroem juntos as soluções”, completou.

## Rios envolvidos no estudo

Além do Rio Piabanha, o processo envolve importantes rios de Petrópolis, como: Quitandinha; Palatino; Itamarati; Bonfim; e Poço do Ferreira.

O trabalho inclui diagnóstico da situação atual, definição de metas e a criação de um programa de ações para garantir que as melhorias realmente aconteçam.

## MPRJ

O Grupo de Atuação Especializada em Meio Ambiente (GAEMA/MPRJ) e a 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva do Núcleo Petrópolis participaram do evento. Segundo o MPRJ, o enquadramento atende a um pleito antigo do órgão e vai orientar investimentos em:

- Saneamento básico
- Controle da poluição
- Preservação ambiental
- Planejamento urbano

Ao definir a qualidade desejada para cada trecho do rio, o estudo ajuda a reduzir custos no combate à poluição, priorizando ações preventivas.

Com o enquadramento definido, o poder público passa a ter metas claras sobre a qualidade que cada rio deve alcançar. Isso influencia diretamente em obras de saneamento, no licenciamento ambiental, uso do solo, fiscalização da poluição e recu-

peração de áreas degradadas. Essas ações definem, principalmente, se no futuro a população poderá voltar a usar os rios para lazer, banho e outras atividades.

## Encontro regional em Três Rios

O município de Três Rios sediará, na próxima quinta-feira (05), o Encontro Regional do Projeto Piabanha Vivo, iniciativa do Comitê Piabanha, com apoio técnico da AGEVAP, que integra uma série de encontros realizados na Região Hidrográfica IV – Piabanha.

O evento tem como objetivo fortalecer a gestão participativa dos recursos hídricos e ampliar o envolvimento das comunidades locais no cuidado com as águas, reconhecidas como fontes essenciais de vida, cultura e identidade regional. A proposta é criar um espaço aberto de diálogo, escuta e aprendizado coletivo, reunindo cidadãos, educadores, gestores públicos e representantes de instituições locais.

Durante o encontro, serão debatidos temas fundamentais para a governança das águas, como os instrumentos de gestão dos recursos hídricos, o papel da educação ambiental e a criação de núcleos locais de mobilização, que visam estimular a participação social contínua na proteção dos rios da bacia do Piabanha.

A programação terá início às 8h30, no Horto Municipal, localizado na Avenida Tenente Eneas Torno, na Margem Direita. A participação é gratuita, mediante inscrição prévia através do link no site oficial da prefeitura.

# Projeto FAA Pet chega a Sumidouro com castrações

Por Gabriel Rattes

O município de Sumidouro recebe, a partir desta semana, o projeto FAA Pet – Castração Itinerante de Cães e Gatos, iniciativa da Fundação Educacional Dom André Arcoverde (FAA) voltada à promoção da saúde animal, ao controle populacional e à prevenção de doenças. A ação integra um programa que já alcançou a marca de 9 mil animais castrados gratuitamente desde o início do projeto, em 2024.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 30 milhões de cães e gatos vivem em situação de abandono no Brasil. Além da adoção responsável, a castração é apontada como uma das principais estratégias para enfrentar o problema. Nesse contexto, o FAA Pet vem se consolidan-

do como uma política pública de impacto regional, levando atendimento especializado diretamente aos municípios.

O prefeito de Sumidouro, Galileu de Freitas, ressaltou a relevância da ação e agradeceu aos envolvidos. “Quero fazer um agradecimento especial ao deputado estadual André Corrêa e ao nosso deputado federal Marcelo Queiroz, grande amigo da causa animal”, disse. Ele também destacou o trabalho da equipe local. “Agradeço a toda a equipe que está aqui. O projeto já foi iniciado e durante toda esta semana estaremos realizando o atendimento de cães e gatos para castração”, afirmou.

## Mais de 9 mil atendimentos

Até o momento, o projeto já passou por Barra Mansa, Barra do



Equipe conta com oito profissionais, entre eles sete médicos

Pirai, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Pinheiral, Pirai, Rio das Flores, Três Rios, Valença (incluindo os distritos) e Volta Redonda. Na última atualização, foram contabilizados

9.270 animais esterilizados, e a expectativa é de que a marca de 10 mil castrações seja atingida em breve.

Em 2026, o FAA Pet já esteve em Paraíba do Sul, onde mais de 200 cães e gatos foram castrados. O cronograma prevê atendimento

ainda em Duas Barras, de 9 a 12 de fevereiro, na Rua Orlando Pagnuzzi, ampliando a atuação do projeto para além do Sul Fluminense.

A iniciativa é desenvolvida pelo Centro de Ensino e Pesquisa em Atenção Integral à Saúde (CEPAIS) e conta com recursos provenientes de emendas parlamentares do deputado federal Marcelo Queiroz e do deputado estadual André Corrêa.

Segundo o presidente da FAA, José Rogério Neto, o projeto se firmou como uma ação estruturada e contínua. “O FAA Pet se consolidou como um programa de alto impacto regional, atuando diretamente na prevenção de doenças, no controle populacional de animais e no apoio às famílias que mais precisam. É uma política pública feita com método, cuidado e propósito”, afirmou.